



Mensagem de Páscoa do Casante à Família Calabriana

Páscoa 2021

*“Cristo nossa Páscoa foi imolado!
Celebremos a festa, portanto, não com o velho fermento,
nem com o fermento da malícia e da perversidade,
mas com os ázimos da sinceridade e da verdade.”
(1 Cor 5,7-8)*

Caríssimos irmãos e irmãs da Família Calabriana,

a graça, o amor, a alegria e a paz de Cristo Ressuscitado preencham os nossos corações da verdadeira luz e da verdadeira esperança, para acolher a plenitude do Cristo ressuscitado.

Hoje, mais do que nunca de coração alegre e cheio de um profundo sentimento de gratidão, dirijo a todos vocês os meus votos de Feliz e Santa Páscoa! De verdade provo um sentimento profundo de gratidão e fraternidade, como talvez nunca experimentei antes. O fato de ter sido atingido pela Covid 19 me fez sentir todos mais próximos, e deu-me a oportunidade de viver esta experiência em comunhão e solidariedade com todos aqueles que vivem esta situação de grande sofrimento.

Rezando e meditando esta minha mensagem pascal à Família Calabriana, me veio logo à mente o trecho da Primeira carta de São Paulo aos Coríntios que encontramos como segunda leitura alternativa do domingo da Páscoa: *“Cristo nossa Páscoa foi imolado! Celebremos a festa, portanto, não com o velho fermento, nem com o fermento da malícia e da perversidade, mas com os ázimos da sinceridade e da verdade.”* (1 Cor 5,7-8)

Neste período escrevi e compartilhei muitas vezes nas minhas reflexões que a pandemia acelerou o processo de mudança na humanidade e que vivemos uma época nova. Para habitar esta época nova precisamos ser novas pessoas, como nos diria Pe. Calábria: *“Ou renovar-se, ou perecer.”* Mas a novidade de vida não podemos encontrá-la em nós mesmos. Estas “novas pessoas” chamadas a habitar um tempo novo somos nós, mas é o Senhor que nos transforma, somente Ele pode renovar-nos com o fermento novo da sua Páscoa que atua em nós.

Muitas vezes somos tentados de pensar que somos nós que devemos nos esforçar para mudar, melhorar, e não nos damos conta que somente Cristo pode doar-nos uma vida nova, um fermento novo. Somente Ele pode tirar o velho fermento da nossa hipocrisia, das nossas ilusões, da nossa autosuficiência, da nossa vaidade e transformar-nos interiormente com a Sua força, a Sua graça e a Sua ressurreição.

Continuamos vivendo, também este ano, uma Semana Santa e uma Páscoa particulares, em solidariedade e comunhão com muitas pessoas nas diversas partes do mundo. Nestes dias estou descobrindo outra dimensão da Semana Santa e espero que também da Páscoa: uma dimensão mais interior, de contemplação, longe da pressa e da agitação cotidiana, uma Semana Santa que me leva a contemplar a nudez da cruz, a essência da vida e aquilo que de verdade conta perante o mistério de Cristo. Nesta experiência do sofrimento, de cansaço e de fadiga pode-se sentir o quanto Deus é fiel, quanto Deus nos ama, quanto o seu amor não nos abandona.

A pandemia não é simplesmente um fator externo, que nos atinge fisicamente. Ela nos muda por dentro, porque nos faz provar a fragilidade, o mal estar e a solidão. Ao mesmo tempo permite de tocar com mão a ternura de um Deus que vem e cuida de nós, e o faz através das pessoas mais simples, através de tantos gestos concretos de proximidade.

Às vezes o escuro da noite parece penetrar-nos o coração e quase não encontra mais força para amar. Mas é justamente este escuro que o Cristo alcança com uma nova esperança... Eis o grande mistério da Páscoa!

Novas pessoas para habitar um tempo novo, pessoas levedadas com o fermento do amor, com o fermento da irmandade, da ternura, com o fermento de quem se deixa envolver da força que vem do Cristo ressuscitado. Novas pessoas, capazes de deixar-se transformar para habitar esta terra e viver na justiça e santidade de vida.

Caríssimos irmãos e irmãs, Cristo nossa Páscoa foi imolado! Tiremos o velho fermento, aquele que está contaminado com o vírus do individualismo, da autorreferencialidade, da desconfiança, da falta de fraternidade e comunhão, para acolher o fermento novo, capaz de transformar a nossa vida. Somente o Cristo nossa Páscoa pode fazer isto acontecer em nós: eliminar aquilo que é velho para fazer espaço ao novo.

Os fermentos da Páscoa são hoje uma nova possibilidade de viver, de ser pessoas novas, como nos lembra Pe. Calábria: *"Nós, nestes dias, devemos ressuscitar com Jesus Cristo, e esta nossa ressurreição espiritual deve ser, não somente de palavras, mas com os fatos, não só uma ressurreição de momento, do fervor, e que depois voltamos a ser como antes, mas uma ressurreição estável, completa... Jesus Cristo ressuscitou, e ressuscitou para jamais morrer: também nós nestes dias ressuscitamos para a graça... Jogai para longe de vós as vossas prevaricações, e tende um coração novo e um espírito novo no tocante às vossas ações, novo quanto aos desejos, novo quanto aos afetos. Isto é aquilo que quis significar São Paulo quando diz que devemos jogar fora o velho fermento, e que a Páscoa já não se deve celebrar no fermento da malícia, da hipocrisia, mas nas ações de sinceridade e de verdade."*¹

A experiência da Páscoa nos leve todos a um crescimento profundo em humanidade, em fraternidade, em solidariedade, na espiritualidade, na paixão pelo espírito da Obra e no amor aos pobres. Plasme em nós uma vida sóbria e essencial, onde possamos reconhecer todos os irmãos em Cristo, filhos amados infinitamente do único Pai providente.

Abençoo todos vocês de coração e agradeço a caridade das vossas orações. Estou particularmente próximo a todos vocês e vos desejo de coração uma Feliz e Santa Páscoa! Cristo ressuscitado nos doe um novo fermento, que fecunda toda a nossa vida e a nossa Obra com frutos de amor e de santidade.




Pe. Miguel Tofful

¹ Pe. Calábria, VANG. FEST. * 3851